

O Batalhão de Reconhecimento e Operações de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento

Major Michael C. Kasales, Exército dos EUA

ENQUANTO o Exército dos EUA continua a se transformar e aguarda que a Força Objetivo seja uma realidade, tem feito grandes esforços para preparar uma força provisória — a Equipe de Combate Provisória de Brigada (*interim brigade combat team —IBCT*). Esta força de transformação irá conduzir o Exército para o futuro. A *IBCT* é uma força de projeção de força que pode desdobrar rapidamente em qualquer parte do mundo para proteger os interesses dos EUA ou servir às necessidades da Autoridade do Comando Nacional e comandantes-em-chefe regionais. Criada especificamente para conduzir operações de contingência em pequena escala em terreno complexo contra táticas assimétricas, a *IBCT* será capaz de atender às necessidades da nação.

A *IBCT* é uma organização de armas combinadas única e letal, incorporando três batalhões de infantaria, um batalhão de reconhecimento, um batalhão de artilharia de campanha, um batalhão logístico, uma companhia anti-carro, uma companhia de engenharia, uma companhia de inteligência militar e vários outros elementos de apoio ao combate. Porém, o que verdadeiramente torna a *IBCT* uma força de combate letal e eficaz é a sua capacidade de obter a superioridade de informações. Com todos os elementos da *IBCT* conectados pelo Sistema de Comando em Combate do Exército e pelo sistema de Comando em Combate da Brigada e Escalões Inferiores da Força XXI, cada escalão pode obter e manter o conhecimento da situação corrente e rapidamente passar e receber inteligência e ordens de missão.

Existem vários aspectos singulares da *IBCT*, mas o mais importante é a sua capacidade de obter e manter o conhecimento da situação no campo de batalha. O meio principal de obtenção do conhecimento da situação é por intermédio das operações de inteligência, vigilância

e reconhecimento (*intelligence, surveillance and reconnaissance — ISR*). A *ISR* é definida como sendo “a integração e sincronização de todos os sistemas operacionais do campo de batalha para coletar e processar informações sobre o inimigo e o ambiente que produzam informações relevantes para facilitar o processo da tomada de decisões pelo comandante”.¹ Obtendo o conhecimento da situação, o comandante da brigada pode empregar melhor os efeitos letais e não letais para derrotar uma força inimiga.

A doutrina emergente aborda um elemento adicional do poder de combate — informação. A capacidade da *IBCT* em obter a superioridade de informações e manter o domínio das informações será crítica para as futuras operações militares em espaço de batalha cada vez mais complexo. No futuro, a *IBCT* conduzirá operações em todo o espectro do conflito, desde a guerra convencional até as operações de contingência em pequena escala e os engajamentos militares em tempos de paz — enfrentando adversários que incluirão desde forças militares convencionais a forças de guerrilha e paramilitares, grupos terroristas e de crime organizado. Além disso, à medida que estas ameaças tentam sobrepujar as forças dos EUA, o inimigo tentará atacar por meio de ataques assimétricos e não convencionais, operando em vários tipos de terreno, incluindo não apenas o terreno aberto e ondulado, mas também áreas urbanas e terrenos montanhosos severamente restritivos e de bosques espessos.

Para assegurar o sucesso no futuro campo de batalha, os comandantes devem obter a superioridade de informações, definida como “a vantagem operacional derivada da capacidade de coletar, processar e disseminar um fluxo ininterrupto de informações enquanto se explora ou se impede o adversário de fazer o mesmo”.² A capacidade de rapidamente

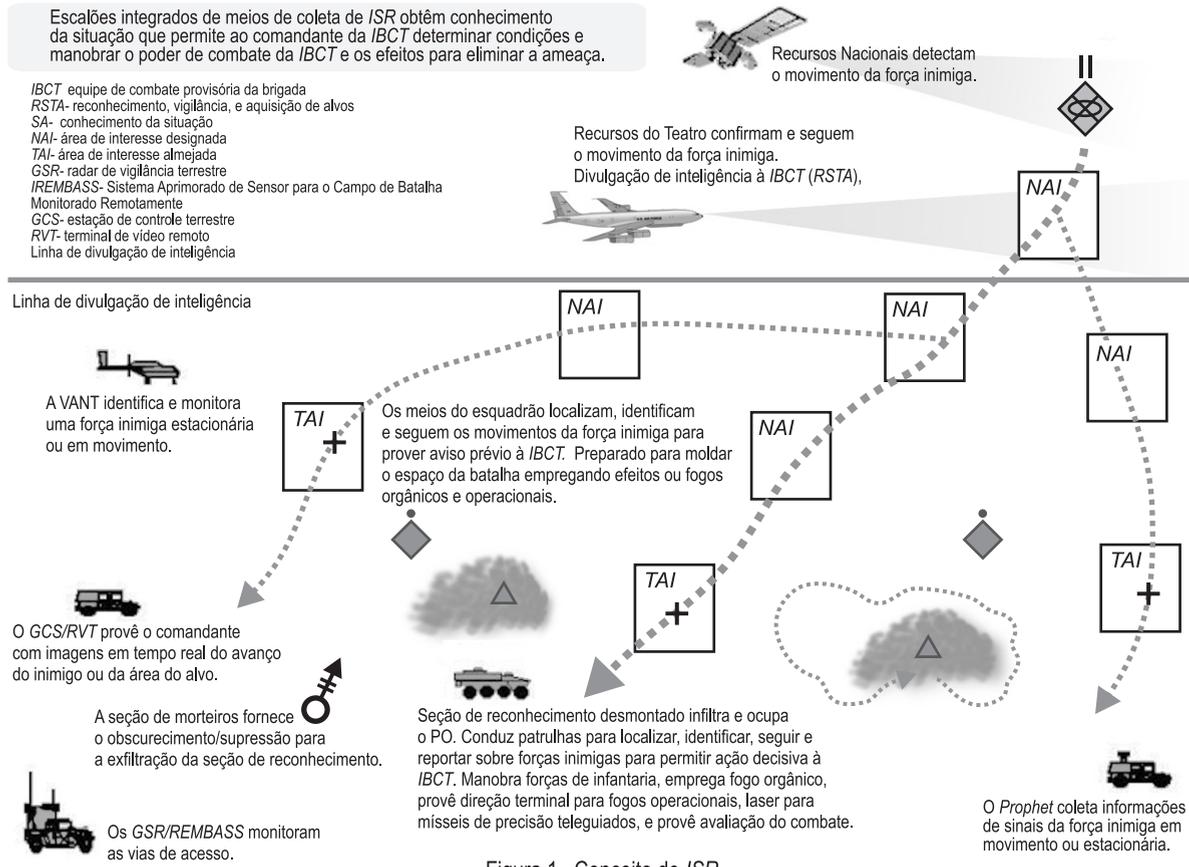


Figura 1. Conceito de *ISR*

coletar, processar e disseminar informações aumenta a capacidade do comandante para tomar melhores decisões militares e para exercer o comando e controle de sua unidade.

Cada elemento subordinado à *IBCT* contribui com as operações de *ISR*. A inteligência é “o produto que resulta da coleta, integração, análise, avaliação e interpretação de informações disponíveis relacionadas à ameaça ou ao meio ambiente, ou; a informação é o conhecimento sobre um adversário, obtida por meio da observação, investigação, análise ou entendimento”.³ O termo vigilância é definido como “a sistemática observação do espaço aéreo, superfície, ou áreas abaixo da superfície, lugares, pessoas, ou coisas, por meios visuais, auditivos, eletrônicos, fotográficos, ou outros”.⁴ O reconhecimento é definido como “uma missão iniciada para obter, por meio da observação visual ou por outros meios de detecção, informação sobre as atividades e recursos de um inimigo ou inimigo em potencial, ou para conseguir dados relativos à meteorologia, hidrografia ou características geográficas de uma área em particular”.⁵

A informação pode ser coletada por qualquer dos meios da brigada e disseminada por intermédio

dos Sistema de Comando em Combate do Exército e Comando em Combate da Brigada e Escalões Inferiores da Força XXI. Porém, a unidade subordinada principalmente responsável pelas operações de *ISR* é o batalhão de reconhecimento da *IBCT*, que tem uma variedade de recursos de coleta de informações

A IBCT é uma organização de armas combinadas única e letal, incorporando três batalhões de infantaria, um batalhão de reconhecimento, um batalhão de artilharia de campanha, um batalhão logístico, uma companhia anti-carro, uma companhia de engenharia, uma companhia de inteligência militar e vários outros elementos de apoio ao combate.

que fornece à brigada uma grande capacidade de reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos. O batalhão pode fornecer informações de inteligência obtidas por vários meios, tais como a inteligência humana, inteligência de sinais, inteligência de imagens, inteligência de medição e assinatura e pela capacidade

de acessar a inteligência do teatro de operações ou de fontes de inteligência superiores. Coletivamente, os recursos do batalhão são inteiramente capazes de prover a *IBCT* com informações precisas sobre a ameaça e meio ambiente, em tempo hábil. Este é um ponto muito importante que deve ser lembrado quando discutidas as capacidades do batalhão; o batalhão foi criado para operar como um sistema de sistemas. Individualmente, cada um dos recursos do batalhão é eficiente para coletar informação, mas a sinergia alcançada com cada um dos recursos trabalhando em conjunto não pode ser subestimada.

Durante as operações da brigada, informações são fornecidas a todas as unidades da *IBCT* por meio dos Sistema de Comando em Combate do Exército e Comando em Combate da Brigada e Escalões Inferiores da Força XXI. Estes dois sistemas trabalham

Cada elemento subordinado à IBCT contribui com as operações de ISR. A inteligência é “o produto que resulta da coleta, integração, análise, avaliação e interpretação de informações disponíveis relacionadas à ameaça ou ao meio ambiente, ou; a informação é o conhecimento sobre um adversário, obtida por meio da observação, investigação, análise ou entendimento”.

em conjunto, provendo contínuo conhecimento da situação tanto da força amiga (azul), como da inimiga (vermelha), bem como facilitando a coordenação detalhada e a mais rápida disseminação de informações e de ordens de missão. Quando a inteligência é transmitida via esses dois sistemas, mais importante do que saber quem a relatou é saber que ela é precisa e que foi divulgada em tempo hábil. Ter essa confiança e segurança na informação divulgada é essencial para evitar o microgerenciamento de recursos ou de sistemas individuais. É responsabilidade do comandante do batalhão a preparação dos recursos de coleta e das atividades em tempo, espaço e propósito para prover relatórios precisos e em tempo hábil ao comandante da brigada.

Anteriormente, havia vários métodos para o emprego de forças de reconhecimento. O comandante tinha que decidir qual o método que usaria para influenciar o processo de planejamento. Ademais, as forças de reconhecimento subordinadas tinham que compreender qual método era o preferido pelo comandante porque isso determinava a quantidade de planejamento e preparação necessárias para executar a operação da

coleta de inteligência. Essa compreensão também permitia vislumbrar a maneira como a inteligência obtida influenciaria a execução global da missão.

O primeiro método no emprego de forças *ISR* é o reconhecimento impulsionado (*reconnaissance push*). Este método requer que as forças de reconhecimento sejam desdobradas cedo no processo de planejamento. O estado-maior da brigada usa a inteligência coletada para desenvolver o plano. Esta técnica requer que o estado-maior desenvolva fatos e hipóteses sobre o inimigo com tempo suficiente para permitir orientar o esforço do reconhecimento. Estes fatos e hipóteses são geralmente baseados em uma análise da previsibilidade do inimigo e na minuciosa preparação de inteligência do campo de batalha (*intelligence preparation of the battlefield — IPB*). À medida que as forças de reconhecimento confirmam ou negam os fatos e hipóteses, a inteligência é retornada ao estado-maior para o completamento do plano. O reconhecimento impulsionado requer que um plano detalhado de coleta de inteligência seja desenvolvido antes do planejamento principal da missão. A inteligência deve ser coletada e divulgada a tempo de influenciar o processo de planejamento.

O segundo método de empregar forças de reconhecimento é o comando impulsionado (*command push*). Este método é similar ao reconhecimento impulsionado na medida em que a inteligência coletada é usada para desenvolver o plano do corpo principal. A diferença está em que o estado-maior da brigada deve desenvolver várias linhas de ação detalhadas para o corpo principal antes de desdobrar as forças de reconhecimento. As forças de reconhecimento são então desdobradas para colher informações detalhadas sobre as capacidades e vulnerabilidades do inimigo. O comandante usa a inteligência coletada para escolher a linha de ação apropriada, concentrando suas próprias capacidades contra as vulnerabilidades do inimigo.

O terceiro método é o reconhecimento puxado (*reconnaissance pull*). Este também exige forças de reconhecimento para identificar as vulnerabilidades do inimigo para que o corpo principal possa explorá-las. O estado-maior prepara um plano flexível, com base em várias linhas de ação possíveis, orientadas pela intenção do comandante. Para executar o reconhecimento puxado, o comandante deve se assegurar de que todos os subordinados compreendem a sua intenção porque este tipo de operação exige uma execução descentralizada, porém sincronizada e integrada. O plano permite a máxima flexibilidade pois as forças de reconhecimento precedem e continuamente colocam o corpo principal em uma posição vantajosa em relação às vulnerabilidades inimigas identificadas. O comandante usa uma série de



Departamento de Defesa

Fuzileiros Navais executando exercícios de treinamento em combate urbano.

pontos de decisão, com base na inteligência recebida, para manobrar as forças.

Com o desenvolvimento da *IBCT* e pelo uso da tecnologia de computação e comunicações, surgiu um novo método para o emprego do batalhão. Este novo método, o *ISR* impulsionado, combina o método de emprego das forças de reconhecimento do reconhecimento impulsionado com um relacionamento entre o batalhão e as forças do corpo principal do reconhecimento puxado. Mais especificamente, o batalhão será empregado bem cedo na operação para coletar a informação necessária para desenvolver um plano detalhado para o corpo principal. Porém, devido à conectividade aprimorada provida pelo Sistema de Comando em Combate do Exército e pelos sistemas avançados de comunicações, o batalhão divulgará informações quase em tempo real, para prover uma imagem comum operacional e maior conhecimento da situação à brigada. Estas informações fornecerão ao comandante da *IBCT* a inteligência necessária para obter a vantagem posicional sobre o inimigo, permitindo-lhe atualizar um plano existente ou desenvolver outro completamente novo, com base nas condições mutantes do campo de batalha.

Para obter a superioridade de informações nas operações em espectro total, os comandantes e seus estados-maiores planejam e dirigem três tipos específicos de

operações ou funções: operações de *ISR*, gerenciamento de informações e operações de informações. O batalhão de reconhecimento da *IBCT* contribui especificamente à *ISR*, durante as operações de amplo espectro por meio de:

Anteriormente, havia vários métodos para o emprego de forças de reconhecimento. O comandante tinha que decidir qual o método que usaria para influenciar o processo de planejamento. Ademais, as forças de reconhecimento subordinadas tinham que compreender qual método era o preferido pelo comandante porque isso determinava a quantidade de planejamento e preparação necessárias para executar a operação da coleta de inteligência.

- Condução de reconhecimentos para prover informações relevantes ao comandante, visando desenvolver e manter uma imagem compreensiva da ameaça e monitorar as linhas de ação que representem ameaças em potencial.
- Fornecimento de segurança para impedir que a ameaça busque informações sobre as forças amigas.

- Contribuição à dissimulação do campo de batalha para influenciar as percepções, planos e ações do comandante da força oposta visando a obtenção da iniciativa.
- Fornecimento de informações precisas e em tempo hábil para impedir que a ameaça tenha a capacidade de enganar as forças amigas.

Com o desenvolvimento da IBCT e pelo uso da tecnologia de computação e comunicações, surgiu um novo método para o emprego do batalhão. Este novo método, o ISR impulsionado, combina o método de emprego das forças de reconhecimento do reconhecimento impulsionado com um relacionamento entre o batalhão e as forças do corpo principal do reconhecimento puxado.

- Coleta de informações e interação com forças neutras e não combatentes para determinar o seu apoio às atividades e missões das forças amigas.

O batalhão provê uma variedade de inteligência ao comandante da *IBCT* e aos batalhões subordinados que permite operações de combate bem-sucedidas. As capacidades singulares do batalhão foram desenvolvidas para trabalharem em conjunto com a capacidade de outros meios, equilibrando as suas limitações. Os meios do batalhão são:

- Seções de reconhecimento. O batalhão pode empregar até 18 seções de observadores no campo de batalha para estudar áreas e coletar inteligência. Essas seções não coletam apenas inteligência humana convencional, pois também obtêm informação detalhada

sobre a população local por meio de agentes de contra-inteligência infiltrados.

- Radar de vigilância terrestre e sensores remotos do campo de batalha. Estes recursos proporcionam a capacidade de coletar e relatar a inteligência de medição e assinatura.

• Intercepção de rádio. Os sinais do sistema *Prophet* de inteligência e guerra eletrônica orgânico permitem que o batalhão colete e reporte sinais de inteligência.

• Veículo aéreo não tripulado — VANT. O *Shadow* permite ao batalhão coletar e reportar imagens de inteligência.

• Veículo *Fox* de reconhecimento químico, biológico e nuclear — QBN. Este sistema permite ao batalhão coletar e reportar a presença de agentes QBN no campo de batalha.

No nível de batalhão, o planejamento de *ISR* é conduzido para distribuir ordens de missão às companhias subordinadas. Isto inclui informação detalhada com respeito a prováveis localizações, dispositivo, linhas de ação das forças inimigas e informações específicas com respeito ao terreno e ao ambiente operacional. Durante o processo de planejamento, as necessidades específicas de informações (*specific information requirements — SIR*) que precisam atender às necessidades prioritárias de inteligência (*priority intelligence requirements — PIR*) do comandante também são desenvolvidas. O resultado do planejamento é um esquema de manobras para empregar e concentrar recursos de *ISR* sobre áreas de interesse almeçadas (*targeted areas of interest — TAI*) e áreas de interesse designadas (*named areas of interest — NAI*), e um esquema para o emprego de efeitos letais e não letais. O planejamento também assegura que uma rede de comunicações eficaz seja

estabelecida e que as necessidades de relatórios sejam definidas para apoiar a operação de *ISR*. Fundamentais para o sucesso do planejamento de *ISR* são:

- Uma clara intenção do comandante e as necessidades prioritárias de inteligência definidas.
- Perícia na condução da preparação de inteligência do campo de batalha.
- Proficiência na determinação de prováveis ações do inimigo por meio da análise da previsibilidade.
- Desenvolvimento de modelos de ameaça e eventos situacionais com base na análise da

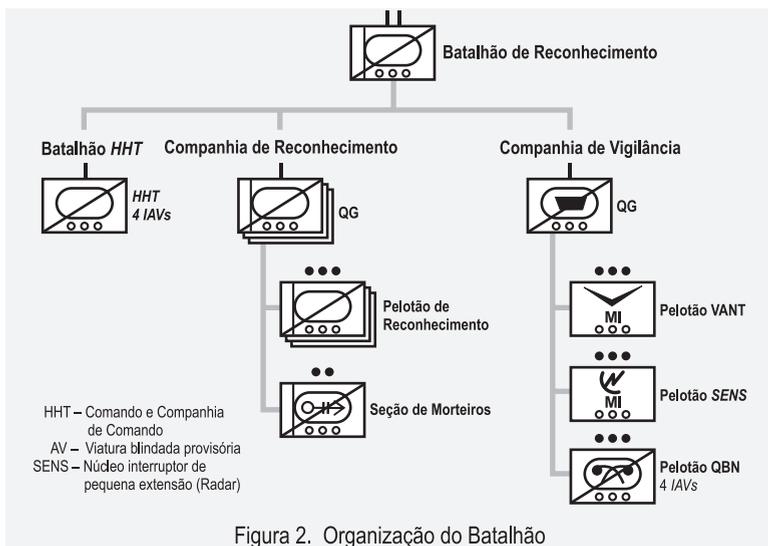


Figura 2. Organização do Batalhão

previsibilidade.

- Desenvolver um plano de coleta de *ISR* bem planejado e coordenado.
- Conduzir um ensaio completo de *ISR*.
- Desdobrar as forças de *ISR* com tempo suficiente para infiltração e execução da operação de *ISR*.

O batalhão desenvolve o plano de coleta de *ISR* com base em três necessidades: tarefas de aquisição de inteligência constantes do plano de coleta dos QG superiores ou tarefas atribuídas nele às unidades subordinadas, necessidades prioritárias de inteligência definidas internamente com base nas necessidades de informações do comandante do batalhão e pedidos de informações por parte das tropas subordinadas. O estado-maior do batalhão então desenvolve o plano de *ISR* e entrega uma cópia à brigada para que o *S2* e a equipe de integração de *ISR* possam monitorar e dirigir as atividades de coleta. As ferramentas de planejamento colaborativas existentes no Sistema de Comando em Combate do Exército irão maximizar a capacidade do estado-maior do batalhão para conduzir planejamento paralelo de *ISR* junto ao estado-maior da equipe de combate provisória da brigada.

A capacidade de alcance do batalhão, usando o *Trojan Spirit* — equipamento leve de telecomunicações integradas — (*Lightweight Integrated Telecommunications Equipment — LITE*), pode fornecer ao comandante do batalhão, e ao estado-maior, informação adicional que irão precisar para o planejamento da operação. Porém, é necessária grande coordenação com o estado-maior da brigada para assegurar que a valiosa faixa de frequência de longo alcance não seja consumida por pedidos redundantes de produtos de inteligência. O importante é que o estado-maior do batalhão pode iniciar o planejamento detalhado de *ISR* com base apenas na direção clara do comandante da equipe de combate provisória da brigada e no entendimento das necessidades de inteligência do comandante. Desenvolver o plano de coleta de *ISR* cedo

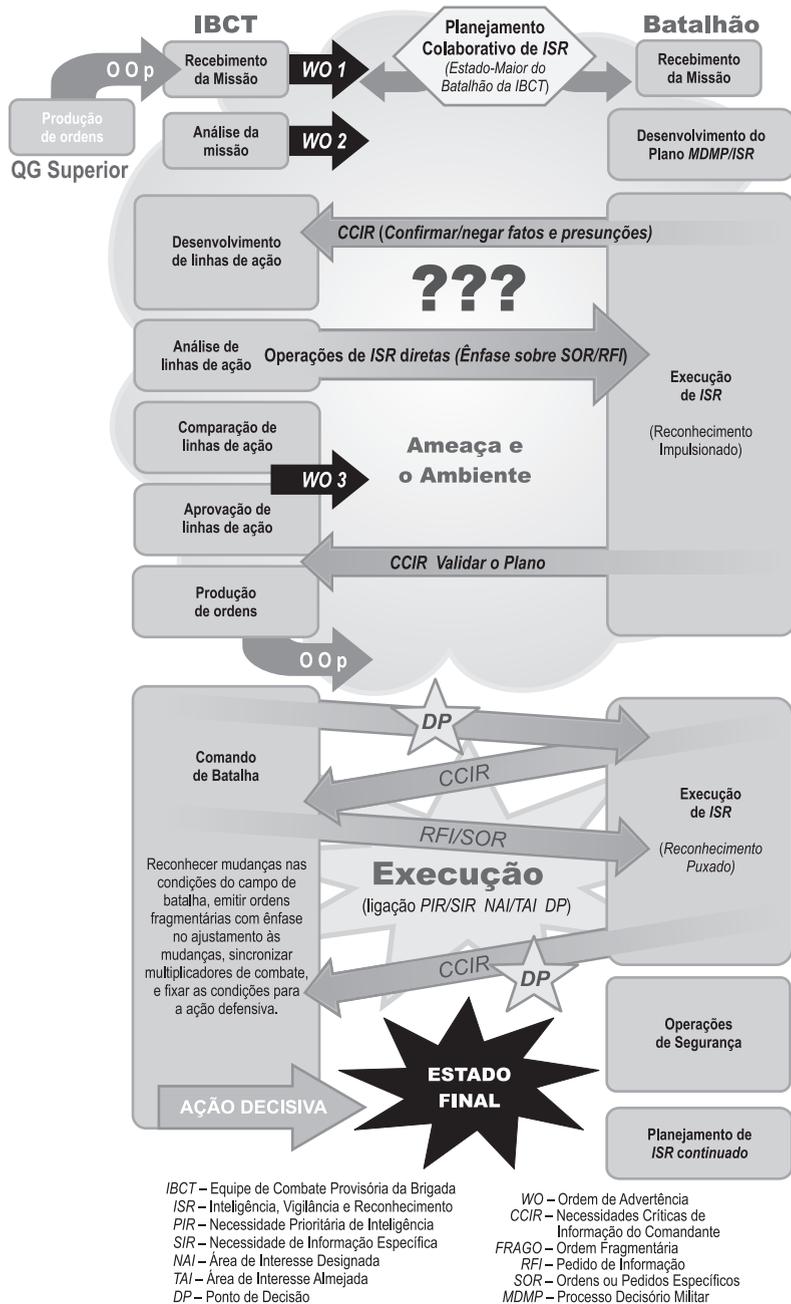


Figura 3. Planejamento/Operações de *ISR* na IBCT *ISR* impulsionado

permite tempo adicional ao batalhão para desdobrar-se à retaguarda da área de operações.

O estado-maior do batalhão de reconhecimento, em coordenação cerrada com o estado-maior da equipe de combate provisória da brigada, planeja operações de *ISR* para designar tarefas apropriadas de coleta de inteligência aos elementos subordinados. Esses elementos produzem informações que satisfazem as necessidades de inteligência estabelecidas pelo



Departamento de Defesa

Soldados da 3ª Brigada, Equipe de Combate Provisória de Brigada da 2ª Divisão de Infantaria, armados com fuzis M4, prestam continência em frente a dois Strykers durante a cerimônia de chegada no aeroporto Grey Army.

comandante. O planejamento de *ISR*, nos níveis batalhão e brigada, é conduzido por vários motivos. A brigada deve informar com clareza quais as necessidades de informações do comandante da equipe de combate

A capacidade de alcance do batalhão, usando o Trojan Spirit — equipamento leve de telecomunicações integradas — (Lightweight Integrated Telecommunications Equipment — LITE), pode fornecer ao comandante do batalhão, e ao estado-maior, informação adicional que irão precisar para o planejamento da operação.

provisória da brigada que lhe permitam tomar decisões para manobrar a brigada ou empregar efeitos. O plano também fornece a base e a integração dos multiplicadores de combate para permitir ao batalhão engajar alvos críticos com efeitos letais e não letais.

As ferramentas de planejamento colaborativas, que fazem parte do sistema de controle de manobra e da função da mensagem do planejamento da missão do Comando em Combate da Brigada e Escalões

Inferiores da Força XXI, aprimorarão em muito o planejamento paralelo de *ISR*. À medida que a informação se desenvolve no nível brigada, pode ser enviada rapidamente ao estado-maior do batalhão para dar início a planejamentos nesse nível. As funções de quadros de interação (*whiteboards*) e de mensagens, permitem aos oficiais do estado-maior da brigada e do batalhão a trabalharem nas necessidades da missão e nas considerações de planejamento em um ambiente de tempo quase real, embora fisicamente separados por longas distâncias. As mesmas funções de mensagens, o quadro de interação SunForum e as funções de vídeo-teleconferência permitem ao comandante do batalhão e ao estado-maior receberem rapidamente a intenção e a orientação do comandante da equipe de combate provisória da brigada. Estas funções também facilitam ao estado-maior a integração e sincronização dos recursos e multiplicadores de combate de *ISR*. Como estas ferramentas de planejamento colaborativo são relativamente novas, tanto o estado-maior da equipe de combate provisória da brigada como o do batalhão, devem desenvolver uma norma padrão de ação eficiente que indique quais as ferramentas que devem ser usadas para o planejamento, como organizar as ferramentas colaborativas para facilitar a participação de informação e os tipos de ordens que serão produzidas usando essas ferramentas.

Talvez não seja mais necessário desenvolver uma ordem de operação completa de cinco parágrafos para cada operação de *ISR*, mas é fundamental que as ferramentas de planejamento colaborativo permitam aos estados-maiores desenvolverem mais rapidamente ordens específicas que incluam apenas as informações essenciais para a preparação e execução da missão. Estas ferramentas de planejamento também permitem ao estado-maior a produção mais rápida de ordens detalhadas fragmentárias, que o batalhão pode usar para executar operações de *ISR*. Porém, a norma padrão de ação deve ser totalmente estabelecida e o pessoal bem adestrado para trabalhar com estas ferramentas de planejamento para aprimorar a capacidade do estado-maior em planejar uma operação em menor tempo.

Depois do recebimento da orientação e intenção do comandante para a operação de *ISR*, o primeiro passo no planejamento é a condução da inteligência do campo de batalha. O S2 e a equipe de integração de *ISR* devem maximizar as capacidades de alcance para coletar produtos de inteligência a fim de ajudarem o completamento dos passos iniciais da inteligência do campo de batalha. O produto da inteligência do campo de batalha mais útil para um planejamento de *ISR* bem-sucedido é um modelo de eventos de ameaça. O modelo de eventos de ameaça deve mostrar onde ocorrerá a atividade da ameaça, relativo às atividades amigas, em tempo e espaço. A informação necessária para desenvolver esse modelo é derivada da análise da previsibilidade — o processo de analisar e integrar os fatos conhecidos sobre a ameaça para determinar as mais prováveis ações da mesma. A inteligência para permitir a análise da previsibilidade origina-se de uma variedade de fontes e deve encontrar-se disponível no banco de dados comum e conjunto do Sistema de Comando em Combate do Exército.

Em um teatro inicial, onde pode-se ter pouca informação a respeito da ameaça, o comandante e o S2 devem usar seu melhor discernimento para calcular quais as prováveis ações da ameaça, com base na situação atual. Uma vez criado, o modelo de eventos de ameaça dirige o plano de coleta de *ISR*. Prováveis áreas de ameaça ou vias de acesso agora se tornam as áreas de interesse almejadas e as áreas de interesse designadas sobre as quais as forças de *ISR* concentram seu reconhecimento e vigilância. As necessidades específicas de informações orientam



Departamento de Defesa

O sistema Prophet do batalhão de reconhecimento da IBCT permite detectar, identificar e localizar rádios e radares de vigilância inimiga.

as forças de *ISR* sobre as informações exatas que deverão buscar e informar, tais como a composição da ameaça, dispositivo e prováveis atividades.

No futuro campo de batalha, que será caracterizado

*As ferramentas de planejamento colaborativas, que fazem parte do sistema de controle de manobra e da função da mensagem do planejamento da missão do Comando em Combate da Brigada e Escalões Inferiores da Força XXI, aprimorarão em muito o planejamento paralelo de *ISR*.*

como não linear e não contíguo, as operações de *ISR* serão conduzidas dentro de uma área específica que concentrará recursos de coleta em objetivos de *ISR* específicos. Conduzindo operações de reconhecimento,

o batalhão deve receber uma, ou uma série, de áreas de operações de *ISR*, dentro das quais todo ele ou suas companhias podem conduzir operações. A área deve ser suficientemente grande para facilitar as operações de *ISR* e a designação de áreas de interesse almejadas e de áreas de interesse designadas proporciona maior ênfase de *ISR*. No campo de batalha não contíguo do futuro é concebível que a área de operações de *ISR* possa se sobrepor às áreas de operações de outras unidades de manobra. Uma coordenação estreita e comunicações contínuas serão necessárias entre unidades de manobra e o batalhão de reconhecimento.

A área de operações de *ISR*, tem uma função similar quando se conduzem operações de segurança. A nova área de operação de *ISR* é redefinida como sendo a área que começa no limite da área de operações do corpo principal e se estende, em várias direções, tão avançada quanto necessário para que as forças de *ISR* possam coletar a inteligência destinada a atender às necessidades prioritárias de inteligência do comandante da *IBCT*. As forças na área de operação de *ISR* localizam, identificam e seguem as forças inimigas; fornecem informações sobre o terreno e o inimigo; atrasam, enganam e atrapalham o inimigo; e fornecem alerta em tempo hábil às forças do corpo principal. Como nas operações de reconhecimento, necessita-se de um maior nível de coordenação e comunicações entre as forças de manobra e o batalhão de reconhecimento.

Apesar de as definições de vigilância e reconhecimento parecerem ser um tanto sofisticadas, e subsequente, capazes de complicar as operações de *ISR*, não deixam de ser operações relativamente simples. O *S2* e o *S3* desenvolvem um plano, com base em produtos de inteligência do campo de batalha e nas necessidades de informações do comandante, que orienta os recursos do batalhão sobre onde procurar atividades de ameaça (áreas de interesse designadas); quando procurar atividades de ameaça (modelo de eventos de ameaça ou análise de previsibilidade); e o tipo de atividade de ameaça que devem procurar (necessidades prioritárias de inteligência e necessidades específicas de informações).

O batalhão então desdobra-se na área de operações de reconhecimento, de acordo com as respectivas

táticas, técnicas e procedimentos, e procura por uma atividade específica do inimigo no lugar e hora especificados. Uma vez que o batalhão confirme ou negue atividades do inimigo, transmite rapidamente a informação ao comandante para que este possa tomar decisões táticas no emprego de suas forças do corpo principal. As operações de *ISR* informam ao comandante da *IBCT* o que ele precisa saber a tempo da brigada agir. O sucesso ou fracasso da operação de *ISR* afeta diretamente o sucesso ou fracasso da missão da *IBCT*.

No futuro, à medida que o Exército diminui de tamanho, haverá uma maior demanda por informações precisas e imediatas no campo de batalha sobre o valor, localização e dispositivo do inimigo. O batalhão de reconhecimento fornecerá aos comandantes, dentro da *IBCT*, a inteligência crítica necessária para o emprego desta força menor dentro de um espaço de batalha maior. Isto torna ainda mais importante que os comandantes e estados-maiores sejam proficientes no planejamento e na execução de operações de *ISR*.

O batalhão de reconhecimento da *IBCT* provê o comandante com um recurso eficiente de coleta de *ISR*. Por meio do sucesso no planejamento e na execução de operações de *ISR* o comandante da *IBCT* obterá a superioridade de informações que precisa para conduzir operações decisivas com a brigada. Porém, para obter o sucesso na execução de operações de *ISR*, o comandante e o estado-maior devem desenvolver um plano de coleta de *ISR* completo e compreensivo para auxiliar o processo de tomada de decisão do comandante da brigada. Aproveitando a tecnologia da computação e das comunicações, e realizando a preparação e o planejamento completos para as operações de *ISR*, o batalhão de reconhecimento será um contribuinte principal ao sucesso da *IBCT*. **MR**

Referências

1. Manual de Campanha do Exército dos EUA, *FM 3-55, Reconnaissance Operations* (Washington, DC: U.S. Government Printing Office [GPO], TBP).
2. *FM 3-0, Operations* (Washington, DC: GPO, 14 de junho de 2001).
3. *Ibid.*, pp. 11-7.
4. *Ibid.*, pp. 11-8.
5. *Ibid.*, pp. 11-9.

O Major Michael C. Kasales é o S3, 1-14º Esquadrão de Cavalaria, 3ª Equipe de Combate de Brigada, 2ª Divisão de Infantaria, Forte Lewis, Washington. É bacharel pela DePauw University e formado pela ECEME/EUA. Serviu em várias posições de comando e estado-maior no território continental dos EUA e na Europa, incluindo como observador/controlador no Centro Nacional de Treinamento, Forte Irwin, Califórnia, e como oficial encarregado da artilharia, 1ª Divisão Blindada, Bad Kreuznach, Alemanha.